

REFERÊNCIA:

Sant'Anna, A. C.; Paranhos da Costa, M. J. R. A noção de ordenhadores sobre suas interações com as vacas leiteiras. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 44. Jaboticabal: SBZ, 24-27,jul. 2007. **Anais...** 2007.

A noção de ordenhadores sobre suas interações com as vacas leiteiras

Aline Cristina Sant'Anna¹, Mateus José Rodrigues Paranhos da Costa²

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Zootecnia - FCAV - UNESP/Jaboticabal, e-mail: ac_santanna@yahoo.com.br

²Departamento de Zootecnia - FCAV - UNESP/Jaboticabal, e-mail: mpcosta@fcav.unesp.br

Resumo: O objetivo deste trabalho foi avaliar a noção dos ordenhadores em relação às suas interações com as vacas leiteiras. As interações humanos-animais foram classificadas segundo a adoção de ações positivas (interações táteis agradáveis, escovação do pêlo e presença enquanto os animais se alimentam) e negativas (gritos, ruído intenso durante a ordenha, batidas, uso de objetos para condução) pelos ordenhadores durante o manejo. Foram entrevistados 55 ordenhadores, em 37 propriedades rurais. A grande maioria (90,9%) dos ordenhadores demonstrou ter noção de que práticas negativas direcionadas às vacas no momento da ordenha podem aumentar o leite residual. No entanto, a maior parte deles (pelo menos 80%) declarou utilizar práticas aversivas no manejo das vacas. O nível de intensificação da propriedade apresentou associação significativa com a noção dos ordenhadores sobre a interação com os animais, sendo melhor nas propriedades mais intensificadas. De modo geral, a noção dos ordenhadores foi considerada insuficiente para que realizem práticas adequadas ao bem-estar das vacas leiteiras, alertando para a necessidade de treinamento da categoria com relação ao comportamento e boas práticas de manejo de vacas leiteiras.

Palavras-chave: bem-estar animal, bovinocultura leiteira, etologia

The notion of stockpeople about the quality of their interactions with the dairy cows

Abstract: The objective of this study was to assess the notion of stock-people in relation to their interaction with dairy cows. The quality of interaction was defined by the use of positive handling procedures (positive tactile contact, brushing and being present and talking when feeding the animals) and negative practices (shouting, high level of noise during milking, hitting, carrying an object when driving cattle). Fifty five stockpeople were interviewed at 37 dairy farms. The majority of them (90.9%) knew that negative handling procedures during milking could result in more residual milk; however, when questioned about the use of these practices, the majority of stockpeople (at least 80%) reported to practice some of them. The intensification level of the farm presented a significant association with the stockpeople's notion of human-cow interaction, the notion was higher in more intensified farms than in the less ones.

However, the notion of stockpeople about their interaction with dairy cows was considered insufficient, alerting for the necessity to set up training programs addressing the dairy cows' behavior and good practices of handling.

Keywords: animal welfare, milk yield, etology

Introdução

Recentemente o estudo das relações entre o homem e os animais tem recebido mais atenção, pois muitos deles demonstraram que esta interação influencia o bem-estar dos animais e características produtivas destes (Rosa, 2004). Especificamente com relação à bovinocultura leiteira a interação homem-animal é uma questão importante, pois as vacas em lactação estão em contato com humanos a maior parte do dia, fazendo com que esse aspecto seja relevante na perspectiva da produção.

Segundo o Ministério do Trabalho (CBO, 2002), um ordenhador requer ensino fundamental acrescido de curso profissionalizante de cerca de duzentas horas-aula, para desempenho pleno das atividades decorre três ou quatro anos de experiência. No que diz respeito às competências pessoais, um ordenhador deve demonstrar paciência e sensibilidade no trato com animais, destreza e força física. Durante a realização das suas atividades, os ordenhadores podem realizar ações consideradas positivas e/ou negativas (aversivas) aos animais. A natureza e a frequência destas ações determinam, em grande parte, a reação do animal ao trabalhador e aos humanos em geral (Lewis & Hurnik, 1998).

O objetivo deste trabalho foi avaliar a noção de ordenhadores a respeito da interação humano-vaca leiteira, especificamente, avaliar a opinião sobre como as suas ações influenciam o comportamento e o bem-estar dos animais.

Material e Métodos

Este estudo foi realizado pela aplicação de entrevistas a 55 ordenhadores, trabalhadores de 37 propriedades rurais da região noroeste do estado de São Paulo. A entrevista foi composta de 15 perguntas, sete delas relacionadas com a caracterização do rebanho, do manejo e do próprio ordenhador e as demais tratando das ações positivas e negativas direcionadas aos animais durante o manejo. Com o objetivo de não gerar respostas tendenciosas, a razão dada aos ordenhadores para realização da entrevista foi que estava sendo realizando um estudo a respeito do comportamento das vacas.

As perguntas foram escolhidas como indicadores da noção a respeito da interação, sendo abordadas as seguintes ações positivas: interações táteis agradáveis – acariciar (tapinhas leves, coçadas no pescoço), escovação do pêlo, presença enquanto os animais se alimentam (nomeando-os) e negativas: gritos, intenso ruído (fala em tom de voz alto) durante a ordenha, batidas, uso de objetos para condução – pedaços de paus. Foi questionado também o aumento do leite residual como consequência de uma interação negativa. As respostas foram categorizadas em alternativas que refletiam as diferentes opiniões em ordem crescente de nível de saber sobre o assunto: 1) não têm noção, acreditam que o comportamento humano não interfere no comportamento do animal; 2) têm noção de que o comportamento humano interfere no comportamento do animal, mas de forma inadequada, tendo expectativa positiva de uma prática aversiva ou expectativa negativa de uma prática positiva; 3) apesar de terem noção adequada,

assumem praticar inadequadamente, refletindo não dar importância à prática; 4) apresentam noção adequada e que é utilizada na prática, dando devida importância à interação.

Algumas características das propriedades rurais foram analisadas como variáveis com possível associação com o nível de saber dos ordenhadores a respeito da interação humano-vaca leiteira. Os ordenhadores foram questionados sobre o sistema de ordenha da propriedade em que trabalhavam e raça dos animais criados na propriedade. As associações foram estimadas calculando-se os coeficientes de contingência de qui-quadrado (C).

Resultados e Discussão

A grande maioria dos ordenhadores (90,9%) opinou que quando as vacas sentem medo, por consequência de uma ação humana negativa, pode ocorrer diminuição na produção de leite, com aumento do leite residual (Tabela 1). No entanto, uma parcela considerável deles (pelo menos 80%) declarou praticar algum tipo de ação negativa e parte deles (pelo menos 30%) declarou utilizar estas práticas mesmo sabendo que podem prejudicar os animais. Por exemplo, dentre os que declararam bater nas vacas (66,4%), aproximadamente metade (30,9%) sabiam das consequências negativas aos animais, no entanto a utilizavam por acreditar que essa prática facilita seu trabalho.

Por outro lado, há aqueles que utilizam práticas negativas por desconhecimento das consequências negativas. Por exemplo, quando opinaram a respeito de falar alto (muito ruído) durante a ordenha, a maior parte deles (78,2%) opinou que este comportamento não é negativo aos animais, demonstrando desconhecimento a respeito do comportamento das vacas. De fato, gritar (40,0%) e utilizar um pedaço de pau (34,5%) durante a condução dos animais foram assumidas como ações positivas, pois aumentavam a velocidade dos animais durante sua movimentação. Assim, a expectativa de facilitar o manejo e o desconhecimento das características dos bovinos (ou ainda a combinação de ambos) foram as principais causas encontradas para os ordenhadores justificarem o uso de práticas negativas, até mesmo quando demonstravam noção das suas consequências.

Dentre as práticas positivas analisadas, 'acariciar' foi a mais freqüente nos relatos dos ordenhadores, ainda assim a freqüência foi muito baixa (16,4%); aproximadamente metade dos ordenhadores entrevistados (56,4%) demonstrou ter noção de que esta prática é positiva aos animais, mas declararam que por falta de tempo, de hábito ou oportunidade não a praticam regularmente. Estar presente e falar com as vacas enquanto estas se alimentam no cocho foi a interação positiva da qual apresentaram pior noção. Alimento é um recurso importante para os animais, portanto, a presença do trabalhador neste momento faz com que estes associem comida à pessoa que os maneja, criando mais confiança e intimidade entre as vacas e o ser humano (Raussi, 2003).

As interações do homem com os animais podem ser táteis, visuais, olfativas, gustativas ou auditivas. Os ordenhadores apresentaram noção mais adequada a respeito das consequências das interações táteis (bater e acariciar), que das não táteis (falar em tom de voz alto durante a ordenha e gritar, estar presente durante alimentação). Isto já era esperado, pois como relatado por Hemsworth (2003), as interações táteis são aquelas em que as influências no comportamento dos animais são mais óbvias. Assim, dentre todas as práticas abordadas, bater foi a mais óbvia aos ordenhadores, apresentando a maior freqüência (43,6%) da alternativa 4, que representava expectativa negativa e importância em não utilizar esta prática. Por outro lado, falar em tom de voz alto durante a ordenha foi a prática com a consequência menos óbvia.

Tabela 1. Frequências relativas das respostas dos 55 ordenhadores para cada uma das ações e conseqüências avaliadas; onde: 1= não tem noção, acreditam que o comportamento humano não interfere no comportamento do animal; 2= têm noção de que o comportamento humano interfere no comportamento do animal, mas uma noção inadequada; 3= apesar de ter uma noção adequada, assumem praticar inadequadamente, (refletindo não dar importância à prática) e 4 = noção adequada e adequação prática, devida importância da interação.

	Leite Residual	Falar Alto	Gritar	Bater	Objeto p conduzir	Acariciar	Escovar	Estar Presente
1	9,1%	78,2%	20,0%	1,8%	7,3%	1,8%	29,1%	52,7%
2	0	0	40,0%	23,6%	34,5%	25,5%	21,8%	3,6%
3	90,9%	9,1%	16,4%	30,9%	29,1%	56,4%	38,2%	21,8%
4	-	12,75	23,6%	43,6%	27,3%	16,4%	3,6%	7,3%
NR	-	-	-	-	1,8%	-	7,3%	14,5%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

NR = não responderam.

A relação do nível de intensificação das propriedades (caracterizado pelo tipo de ordenha empregado e raça dos animais) com as noções e atividades dos ordenhadores foi estudada; foram encontrados os seguintes tipos de ordenha: manual, com bezerro ao pé (56,3%); mecanizada com balde e bezerro ao pé (14,5%); mecanizada com balde ao pé (3,6%); mecanizada com leite direto ao tanque e bezerro ao pé (5,4%); mecanizada com leite direto ao tanque (20%). Houve associação significativa entre o nível de intensificação da propriedade e a frequência de respostas a respeito de bater ($C= 29,98$; $P< 0,001$), de utilizar objeto para condução ($C= 29,13$; $P= 0,02$), de acariciar ($C= 23,33$; $P= 0,02$) e de escovar os animais ($C= 32,98$; $P= 0,01$).

Com relação aos tipos raciais, foram identificados animais: sem raça definida, ou raça não especializada para leite (23,6%); animais cruzados (49,1%) e animais de raça especializada, holandês preto e branco (27,3%). A raça dos animais também apresentou associação significativa com a frequência de respostas a respeito de bater ($C= 26,04$; $P< 0,001$), de utilizar objeto para condução ($C= 22,67$; $P< 0,001$) e de acariciar ($C= 13,66$; $P= 0,03$). Os ordenhadores que trabalham em propriedades mais intensificadas (ordenha mecanizada, com leite direto ao tanque e animais de raça especializada) apresentam melhor noção. Considerando a expectativa a respeito de bater, todos os ordenhadores que trabalhavam com vacas de raça especializada opinaram que esta prática é prejudicial e declaram não utilizá-la.

A expectativa de que há uma estreita relação entre a opinião a respeito de um comportamento e a realização deste foi confirmada (Coleman et al., 2000). Considerando a relação entre a opinião sobre o comportamento e a sua realização, a expectativa inadequada dos ordenhadores a respeito de suas próprias práticas no manejo será determinante de comportamentos negativos em relação às vacas. Para melhorar a relação humano-animal devem-se provocar mudanças das atitudes e da opinião dos trabalhadores a respeito de suas ações, para isso treinamentos cognitivo-comportamentais demonstram-se eficazes (Coleman et al., 2000).

Conclusões

De maneira geral a noção dos ordenhadores foi considerada insuficiente para que realizem práticas adequadas para a promoção do bem-estar dos animais. De forma que

alertamos para a necessidade de treinamento cognitivo-comportamental dos ordenhadores.

Literatura citada

- CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES. [2002]. **Ministério do Trabalho e Emprego – Brasil**. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br>> Acesso em 20/04/2006.
- COLEMAN, G.J.; HEMSWORTH, P.H.; HAY, M.; COX, M. Modifying stockperson attitudes and behaviour toward pigs at a large commercial farms. **Applied Animal Behaviour Science**, v.66, p.11-20, 2000.
- HEMSWORTH, P.H. Human-animal interactions in livestock production. **Applied Animal Behaviour Science**, v.81, p.185-198, 2003.
- LEWIS, N.J. & HURNIK, J.F. The effect of some common management practices on the ease of handling of dairy cows. **Applied Animal Behaviour Science**, v.58, p.213-220, 1998.
- ROSA, M.S. **Ordenha Sustentável: a interação retireiro-vaca**. Jaboticabal: Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - UNESP, 2004. 89p. Tese (Doutorado em Zootecnia).
- RAUSSI, S. Human-cattle interactions in group housing. **Applied Animal Behaviour Science**, v.80, p.245-262, 2003.